

# A investigação científica e clínica no diagnóstico e tratamento do cancro do pâncreas

O Grupo de Investigação do Cancro Digestivo foi criado em 1988 com o principal objetivo de promover a investigação e a promoção das boas práticas nas patologias oncológicas do tubo digestivo. Como uma das principais causas de morte a nível mundial, o cancro do pâncreas será o tema central do 2nd Porto Precision Oncology Meeting, que decorre no dia 19 de maio no IPATIMUP.



Atualmente presidido por Helder Mansinho, o Grupo de Investigação do Cancro Digestivo (GICD) visa promover a investigação científica e clínica, atividades de formação em várias dimensões e de caráter multidisciplinar, isto é, envolvendo todas as especialidades e profissionais de saúde no diagnóstico e tratamento de doentes oncológicos do tubo digestivo, a promoção de boas práticas e a informação junto da população.

De entre as patologias oncológicas do tubo digestivo, o cancro do pâncreas é, a nível mundial, a quarta causa de morte por cancro. Neste sentido, Helder Mansinho afirma que este assume um caráter preocupante, “devido aos sintomas silenciosos, levando a um diagnóstico tardio e, praticamente, irreversível da doença”.

“A biologia destes tumores é complexa, com um microambiente que tem um

papel decisivo no crescimento e resistência à terapêutica. O crescimento silencioso, sem sintomas identificáveis ou inespecíficos, até uma fase tardia da doença, levam a que, na altura do diagnóstico, somente 20% sejam operáveis. O tratamento do cancro do pâncreas metastizado, com as melhores terapêuticas atuais, confere aos doentes medianas de sobrevivência de 11 meses. Os fatores de risco mais comuns são a diabetes, o tabaco, a obesidade e a pancreatite crónica. Para além destes, existem agregações familiares da doença, encontrando-se ainda identificados síndromes genéticas associadas ao cancro do pâncreas”, revela o presidente do grupo de investigação.

Por conseguinte, urge um trabalho de divulgação desta doença e dos seus possíveis sinais de alarme junto da população e dos médicos de família, mas também um maior investimento e trabalho de investigação no espaço nacional e europeu. “A melhoria da sobrevivência está diretamente ligada ao volume de recursos despendidos em investigação e o carcinoma do pâncreas, apesar de ser um dos tumores com mais alta mortalidade, tem um nível de investimento francamente inferior aos restantes. Neste

momento, existem 252 ensaios referentes ao cancro do pâncreas contra 1070 no cancro da mama”. Helder Mansinho alerta para “a necessidade de um aperfeiçoamento organizacional a nível nacional e europeu, envolvendo cuidadores, associações de doentes e outros profissionais, de modo a ser possível consciencializar o poder político e as autoridades de saúde para a definição de planos nacionais, centros de referência e verbas para investigação, não só no que se refere à investigação básica, mas também no que respeita à possibilidade de deteção precoce, viabilizando-se planos transversais aos diversos países europeus de facilitação da mobilidade e acesso dos doentes aos diferentes ensaios clínicos disponíveis, tornando-se exequível esbater as desigualdades de acesso às terapêuticas disponíveis que se verificam entre os diferentes países”.

Tendo por base esta linha ideológica, o GICD está, neste momento, envolvido no Pancreatic Cancer Europe (PCE) que reúne um conjunto de especialistas europeus, que com o suporte da indústria tem desenvolvido iniciativas e campanhas pelo impacto que esta patologia oncológica tem evidenciado na mortalidade a nível europeu e mundial. “O GICD está muito envolvido e tem como objetivo estabelecer uma base de dados em Portugal que integre a base de dados do PCE, já em fase de implementação. Isto possibilitará analisar e estudar, dentro de cada país europeu, as assimetrias que existem quer nos tempos de diag-

nóstico, nos prognósticos, nos tratamentos e nos impactos na sobrevivência”, refere Helder Mansinho.

## 2nd Porto Precision Oncology Meeting

Este fórum de debate pretende fazer a junção dos conhecimentos que resultaram da investigação científica básica e da investigação clínica, de modo a permitir um tratamento o mais personalizado e correto possível. Lúcio Lara Santos, secretário-geral do GICD e membro da organização segunda edição do encontro, afirma que a Oncologia de Precisão “visa promover o diagnóstico precoce, encontrar novos alvos terapêuticos para desenvolver novos medicamentos e técnicas de tratamento eficazes que aumentem a sobrevivência com menos eventos adversos e que sejam adequados ao doente em causa, garantindo a qualidade de vida”. A reunião do presente ano realiza-se no Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), no dia 19 de maio, e reunirá “investigadores nacionais e estrangeiros que participam e partilham o conhecimento novo, inovador, comprovado e publicado e as experiências vividas na aplicação desses conhecimentos”.

A Oncologia portuguesa globalmente é célere no tratamento dos doentes, prima por boas práticas e no rápido acesso aos medicamentos aprovados”. Segundo Lúcio Lara Santos, “a investigação clínica em Oncologia deveria ter um lugar relevante na nossa prática diária. Porém, isto não ocorre de forma evidente no nosso país. A concorrência com outros países da mesma dimensão oncológica que Portugal mas com aparente melhor organização na área da investigação clínica, com trabalho publicado e reconhecido pelos pares e mesmo pela indústria farmacêutica, leva a que o nosso país seja,





estima que são diagnosticados anualmente, em Portugal, cerca de 1000 novos casos de cancro do pâncreas. “Infelizmente, este cancro é diagnosticado muitas vezes numa fase tardia, isto é, quando existe doença avançada impedindo que o tratamento seja de carácter curativo. Em mais de 80% dos casos, na data do diagnóstico, o cancro é metastizado ou localmente avançado. É característico desta neoplasia um padrão de crescimento rápido, disseminação vascular precoce, envolvimento de gânglios linfáticos regionais, e metástases para os órgãos distantes (fígado, peritoneu, pulmões). O cancro do pâncreas também pode invadir os órgãos circundantes por contiguidade, conduzindo a nesse estágio a sobrevivência limitada se não tratados de forma adequada”, indica o médico da Clínica de Patologia Digestiva do IPO-Porto.

muitas vezes, injustamente preterido nos ensaios clínicos de fase dois e três. Os ensaios de fase I (entrada de medicamentos novos no homem) são ainda em número reduzido em Portugal, mas estamos a criar condições objetivas para alterar este quadro. Por exemplo no presente momento está em curso um ensaio de Fase I e com um medicamento anti-oncológico Português”. Deste modo, os objetivos do evento Precision Oncology são promover mais ensaios, dar a conhecer as experiências e os especialistas portugueses, difundir o contacto com congéneres internacionais e estabelecer parcerias com grupos de investigação semelhantes, como ocorre por exemplo na Espanha”, assume.

Este ano, o cancro do Pâncreas assume o papel de destaque nos debates o que, no final, se concretizará na elaboração de um documento de conclusões, recomendações ou consensos que traduzam orientações úteis para a prática clínica diária.

O pâncreas é um órgão constituído por vários tipos de células, as quais têm funções muito importantes para o nosso organismo. Este órgão complexo regula o nível do açúcar no sangue através da produção da insulina. A perda de função das células pancreáticas, que produzem insulina, leva à Diabetes Mellitus. Para além desta função endócrina, o pâncreas tem também a função exócrina, isto é, segrega o suco pancreático que intervém na digestão dos alimentos. As diferentes células que constituem o pâncreas podem malignizar. As células envolvidas na função exócrina do órgão são aquelas que mais frequentemente malignizam sendo responsáveis pelo adenocarcinoma do pâncreas. O registo oncológico nacional


Por conseguinte, o Precision Oncology propõe-se a refletir sobre esta patologia complexa e as técnicas que visem a possibilidade de um diagnóstico mais precoce e um tratamento mais eficaz. Neste sentido, o estudo do genoma do doente e do estroma do tumor torna-se uma oportunidade no tratamento terapêutico. A sessão Genomic Analysis: identifying the molecular subtypes of the pancreatic cancer visa “debater os subtipos moleculares que podem ser sensíveis a determinados medicamentos e resistentes a outros, possibilitando um conhecimento a priori, que pode ser traduzido numa prática clínica adequada e personalizada às respetivas características do doente e tumor”.

A Imunoestimulação com Interstitial Laser Thermotherapy é um ensaio recente, a decorrer no IPO-Porto (em conjunto com três países europeus), em que se “utiliza um laser que ao destruir células tumorais, expõe moléculas específicas. O sistema imunitário ao reconhecer, que libertam as moléculas que têm dentro, o sistema imunitário ao reconhecer aquelas moléculas como estranhas pode ativar-se com o objetivo de as destruir, ajudando a controlar a doença. Os promotores e investigadores vão falar sobre o assunto e apresentar alguns resultados e conclusões”, revela o especialista. Além disso, destaque para a sessão CTC in advanced patients: methods of detection and practical implications. O tumor, na fase de

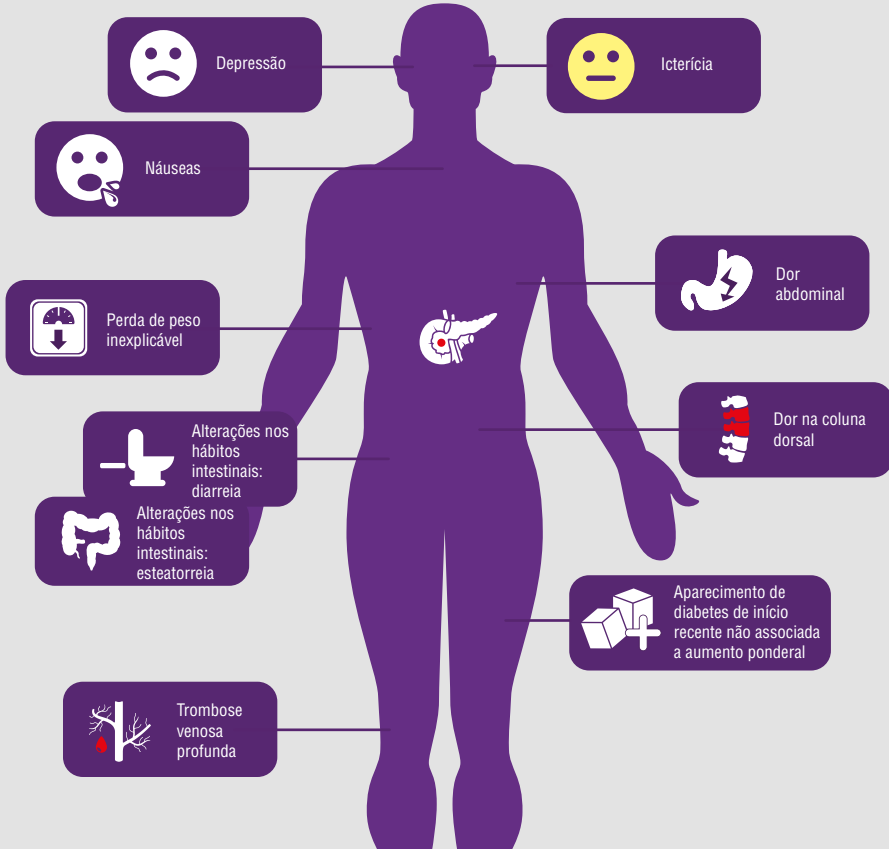
progressão, liberta células na circulação sanguínea. “Há cada vez mais evidência de que essas células podem ser detetadas. Se conseguirmos detetar estas células e conseguir perceber as suas características e funções, podemos desenhar ou antecipar terapêuticas. Uma área que está a ser desenvolvida por um grupo de investigação no IPO-Porto”.


No final do dia 19 de maio, será lançado, com o patrocínio do GICD, o livro sobre o Cancro do Pâncreas, que reúne os conhecimentos e opiniões de vários oncologistas portugueses. Esta publicação está direcionada para os profissionais de saúde interessados e envolvidos na patologia oncológica do pâncreas, nomeadamente oncologistas, enfermeiros e médicos de família.

O 2nd Porto Precision Oncology Meeting assume-se, assim, como jornada de trabalho, de discussão entre os investigadores, direcionada para as pessoas envolvidas nesta dimensão da patologia oncológica do pâncreas. Segundo Lúcio Lara Santos, “o objetivo é tornar estas discussões participadas e promover o contacto entre os investigadores e os clínicos para que passe a mensagem, pois uma das principais razões para o insucesso na investigação em Oncologia tem sido a difícil comunicação entre a linguagem utilizada por parte de quem vê e trata o doente e a linguagem de quem investiga a doença, a interdisciplinaridade na solução dos problemas é, nesta área, como em outras a chave do sucesso. Os alunos de Medicina, investigadores e profissionais de saúde interessados estão convidados a participar no evento.

  
**PANCREATIC**  
 CANCER EUROPE

## Conheça os 10 sinais de alerta



 Se, de forma persistente, manifestar dois ou mais destes sintomas que não sejam frequentes em si, deverá ser observado pelo seu médico assistente porque estes sintomas podem apontar para cancro do pâncreas.